

## OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS DOS MUNICÍPIOS DE JOÃO PESSOA E CABEDELO – PB COMO CAMPO DE ESTÁGIO E FORMADOR DE PROFISSIONAIS MAIS CAPACITADOS

Rubia Dayane Fontes Monteiro<sup>1</sup>  
Henrique dos Santos Ramos Silva<sup>2</sup>  
Allan Batista Silva<sup>3</sup>  
Rebeca Rocha Carneiro<sup>4</sup>  
Hemílio Fernandes Campos Coelho<sup>5</sup>

### RESUMO

A prática da assistência prestada aos portadores de sofrimento psíquico no Brasil vem melhorando. Segundo o Ministério da Saúde (2004) a proposta de criação de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi uma estratégia assistencial encontrada pela gestão como uma forma de atender à população. Nessa perspectiva esses serviços devem atender seus usuários de modo complementar aos demais setores da saúde, a conjuntura funcional dos CAPS trabalha com equipes multiprofissionais e agrega estudantes das mais diversas áreas da saúde tanto de graduação como de pós-graduação. O estágio na área de saúde mental tenta primeiramente desarticular da mentalidade dos alunos de que a loucura precisa apenas de medicalização, começa-se a construir nos discentes a perspectiva de existir também uma relação terapêutica. Com isso torna-se necessário o conhecimento acerca da existência e de qual modo ocorre à atuação desses diversos estudantes nos CAPS das cidades de João Pessoa e Cabedelo. Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa. Os resultados obtidos nessa pesquisa evidenciaram que dentre os cinco CAPS analisados todos eram campo de estágio para discentes desde nível de graduação até doutorado. Os centros de atenção psicossociais estudados dão oportunidades de aprender no campo prático como ocorre o processo de trabalho, e com isso consolida a formação para o mercado com mais experiência, criticidade, trabalho em equipe e um olhar mais preciso as necessidades dos pacientes.

**Palavras-chave:** Estágio, CAPS, Estudante, Saúde.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Mestranda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rubia\\_dayane2@hotmail.com](mailto:rubia_dayane2@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando pelo Curso de Estatística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [henriquesrs2@gmail.com](mailto:henriquesrs2@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [allandobu@gmail.com](mailto:allandobu@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rebecamachadorocha@hotmail.com](mailto:rebecamachadorocha@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [hemilio@gmail.com](mailto:hemilio@gmail.com).

Iniciou-se no ano de 1979 uma nova forma de pensar e agir contra a tendência hospitalocêntrica e a forma de assistir na psiquiatria do Brasil. Toda essa transformação gerou o que intitulamos hoje de Reforma Psiquiátrica, que tem como propósito: restabelecimento da cidadania do indivíduo em sofrimento mental, desmonte contínuo dos hospitais psiquiátricos, mudança gradativa desse sistema por outro que disponha de cuidado multiprofissional, fora do ambiente hospitalar, tornando possível a agregação da saúde mental nos inúmeros programas e nas diversas instituições de saúde (AZEVEDO et al., 2011).

A prática da assistência prestada aos portadores de sofrimento psíquico no Brasil vem melhorando, e essa modificação está sendo influenciada por experiências internacionais, fazendo com que ocorra uma transformação institucional que tenha por objetivo estabelecer a melhor forma do cuidado em saúde mental para além do manicômio (ALVERGA e DIMENSTEIN, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (2004) a proposta de criação de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi uma estratégia assistencial encontrada pela gestão como uma forma de atender à população moradora de uma determinada área e tem como propostas reabilitar e reintegrar o psicossocial do cidadão em estado de sofrimento mental, por meio do acesso ao lazer, exercício de seus direitos civis, consolidando seus laços com a comunidade, familiares e acesso ao trabalho.

Nessa perspectiva esses serviços devem atender seus usuários de modo complementar aos demais setores da saúde, ofertando um suporte integrante para facilitar a reinserção dessas pessoas com transtornos mentais à sociedade. Para haver êxito nesse quesito torna-se necessário o desenvolvimento de ações no território de abrangência do serviço envolvendo os diversos equipamentos sociais, a população e resgatando a cultura local, a fim de incentivar a independência e autonomia do público alvo (BRASIL, 2004).

A conjuntura funcional dos CAPS trabalha com equipes multiprofissionais e agrega estudantes das mais diversas áreas da saúde tanto de graduação como de pós-graduação e com variedades no que diz respeito as atividades ofertadas pelo serviço, dentre elas estão arteterapia, exercícios físicos, oficinas de criação e terapêutica, administração da medicação como forma de incentivo a continuidade do tratamento. Nessa perspectiva a família também é

considerada peça chave no tratamento, obtendo livre acesso ao serviço e assistência por meio individual ou em grupos (MIELKE et al., 2009).

A lei de número 11.788, deixa claro que o estágio profissionalizante a discentes em qualquer área de atuação é um meio de realização concreta de práticas construídas no decorrer da vida acadêmica, configurando-se como uma vivência extra muro da Universidade, e que caracteriza o significado da palavra práxis. O cotidiano desse estágio torna mais efetivo a assimilação de todo conteúdo abordado em sala de aula e a experiência do cotidiano profissional escolhido (DOMINGOS e KEBBE, 2016 *apud* BRASIL, 2008).

A mesma lei deixa explícita que a finalidade do estágio curricular sendo ele obrigatório ou não é viabilização de todo o constructo estudantil na sua área de atuação, tornando-o um ser mais reflexivo a cerca das práticas, direitos e deveres enquanto profissional no âmbito de trabalho, para que ao final do curso escolhido sua mente esteja ciente de qual é o seu papel na função almejada e o auxilia na tomada de decisão sobre qual campo de atuação combina mais com suas características pessoais e qual realidade econômica lhe agradaria mais (DOMINGOS e KEBBE, 2016 *apud* BRASIL, 2008).

Segundo Goldschmidt (2013) a visão que se tem sobre a área da saúde mental é muito superficial, levando-se em consideração que o aluno só lê a respeito desse serviço e muitas vezes não há clareza no que é lido. O verdadeiro conhecimento ocorre à medida que o discente passa a conviver com a realidade do que é visto em sala de aula no serviço ao qual ele é estagiário e esse convívio é de extrema importância para o sucesso do que é proposto.

O estágio na área de saúde mental tenta primeiramente desarticular da mentalidade dos alunos de que a loucura precisa apenas de medicalização, começa-se a construir nos discentes a perspectiva de existir também uma relação terapêutica com o ser que está sendo cuidado, e é com essa nova visão que as relações estagiário/serviço/usuário são bem mais proveitosas, pois a identificação e resolução das mais diversas necessidades do paciente são mais bem atendidas (MIELKE et al., 2011).

Com isso torna-se necessário o conhecimento a cerca da existência e de qual modo ocorre à atuação desses diversos estudantes nos CAPS nos municípios de João Pessoa e Cabedelo- PB, com o objetivo de explicitar e consolidar a importância desses atores sociais não só no que se refere a sua construção profissional, mas também sua importância no ambiente.

Esse trabalho é uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa. Que foi desenvolvido nos CAPS das cidades de João Pessoa e Cabedelo, localizadas na Paraíba. As pesquisas abordam a importância do estágio prático como consolidador da formação profissional nos mais diversos aspectos do mercado de trabalho. Como resultados mais cruciais obteve-se a unanimidade de aceitação desse setor da saúde como porta aberta para os discentes das mais diversas áreas de formação e atuação.

E com essa oportunidade os alunos despertam a real necessidade da formação não só a parte construída dentro da academia, mas também aquela que perpassa a cadeira, papel e o lápis, aquela que está intimamente ligada ao outro, ao experimentar uma ação efetiva e próxima do ser cuidado.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa. Que foi desenvolvida nos CAPS das cidades de João Pessoa e Cabedelo. Todos os CAPS são vinculados à Secretaria Municipal de Saúde do Município de João Pessoa e à Secretária Municipal de Saúde do município de Cabedelo – PB.

O formulário utilizado na pesquisa teve como essência o enfoque na categorização e identificação dos CAPS. Esse formulário tem como base o Manual de estrutura física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA como lugares da atenção psicossocial nos territórios, do Ministério da Saúde (2013), e algumas questões do formulário Sociodemográfico e Clínico da tese de doutoramento intitulada: Validação do Drug-Taking Confidence Questionnaire Para Uso no Brasil (VASCONCELOS, 2015), como também foram incluídos questionamentos obtidos por meio da vivência no serviço.

O trabalho foi delineado em quatro etapas diferentes, porém, devidamente articuladas:

Primeira etapa: Foi realizada uma visita prévia ao local do estudo para obter a aceitação da entrevista com a direção do local, sendo realizada a explicação sobre o estudo, seus objetivos e os procedimentos a serem realizados.

Segunda etapa: Foi apresentado ao pesquisador o ambiente físico do CAPS e os profissionais presentes no momento da entrevista.

Terceira etapa: Os diretores/diretoras responderam ao questionário sobre estrutura física e funcional do Centro de Atenção Psicossocial.

Quarta etapa: Observação da rotina de trabalho e estágio dos mais diversos profissionais e discentes presentes no local da pesquisa, tendo duração de 7 dias para a observação de cada CAPS.

O estudo foi desenvolvido seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, contida na Resolução de nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a entrada nos serviços só ocorreu após a aquisição do termo de anuência das secretarias de saúde de cada município e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob protocolo nº 0392/15 CAAE: 45965815.0000.5188.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Scalabrin e Molinari (2013) o ato de estagiar é uma prática de ensino-aprendizado através do exercício de atribuições da profissão que será exercida ao término da graduação/pós-graduação somada aos conhecimentos teóricos estudados durante o curso.

As constantes transformações sociais no modo de sentir, pensar e agir fazem com que tanto os profissionais quanto os estagiários das diversas áreas de atuação necessitem modificar-se para atender as novas conjunturas. Essas modificações também atingem os setores tecnológicos e de comunicação gerando uma maior demanda na prática profissional em que se o discente já fizer parte dessa experiência por meio do estágio, poderá ele ser um profissional melhor capacitado para o mundo do trabalho e suas constantes mudanças (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

Quando nos referimos às especificidades do cuidar em saúde mental destaca-se algumas particularidades que o profissional precisa ter domínio, dentre essas habilidades, pode-se destacar: o estabelecimento de uma relação terapêutica com o paciente, a avaliação adequada, elaboração de projetos terapêuticos que supram as necessidades únicas de cada indivíduo, construção de estratégias para os atendimentos onde sejam levadas em consideração as diversas realidades e os demais equipamentos sociais e de saúde que possam ajudar na resolução (BARATA, COCENAS e KEBBE, 2010).

Ou seja, o profissional da área de saúde mental precisa estar bem preparado para saber lidar com esse complexo processo de trabalho, e quando se tem o apoio e a busca pelo



saber que os discentes possuem a prática se torna menos pesada e ainda podem-se construir profissionais mais capacitados, pois a experiência adquirida no dia a dia é consolidada.

Com isso torna-se imprescindível que os CAPS agreguem a sua rotina estudantes desde a graduação até os mais altos níveis de instrução educacional, a fim de se construir profissionais competentes e com destreza para realização de uma assistência integral e digna ao usuário com transtorno mental. Reafirmando o saber teórico que é indissociável das práticas obtidas nas experiências construídas no campo de estágio (BENITO et al., 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços em estudo localizam-se em dois municípios da região nordeste do Brasil, no estado da Paraíba. As equipes variam no tamanho de sua composição, chegando a ter de 7 a 32 profissionais com nível superior nas categorias: médico, enfermeiro, psicólogo, farmacêutico, nutricionista, educador físico, terapeuta ocupacional entre outros.

Os resultados obtidos nessa pesquisa evidenciaram que dentre os cinco CAPS analisados todos eram campo de estágio para discentes desde nível de graduação até doutorado. Que segundo Mafuani (2011) essa experiência de estágio é importantíssima quando tratamos de formação completa do aluno, pois o mercado de trabalho cada vez mais exige profissionais com maior aptidão e habilidades que só o campo prático oferece.

Outro fator importante na experiência de se estagiar, é que ao depararmos com a realidade da profissão consegue-se enxergar melhor e fazer uma autoanálise percebendo as lacunas deixadas na formação acadêmica, como também identifica-se o que mais tem haver com seus interesses profissionais (CORTE e LEMKE, 2015).

A tabela abaixo mostra quais serviços de saúde mental são campo de estágio, quais os níveis e áreas de formação desse alunado que fazem parte dos CAPS.

**Tabela 1.** - Caracterização do serviço como campo de estágio para discentes dos variados níveis de formação e áreas de formação, dos CAPS de João Pessoa- PB e Cabedelo- PB.

	CAPS AD (JP)	CAPS ii (JP)	CAPS III (JP)	CAPS AD (CB)	CAPS II (CB)
<b>1. Campo de estágio.</b>	- Sim	- Sim	- Sim	- Sim	- Sim

<b>2. Nível de formação</b>	-Graduando - Residente - Mestrando - Doutorando	-Graduando - Residente	-Graduando - Residente - Mestrando - Doutorando	-Graduando - Residente	-Graduando - Residente
<b>3. Área de formação.</b>	-Medicina - Enfermagem -Serviço Social - Farmácia	-Medicina -Enfermagem - Serviço Social - Psicologia -Terapia Ocupacional	- Medicina - Enfermagem -Terapia Ocupacional - Serviço Social - Farmácia	- Medicina - Enfermagem - Terapia Ocupacional - Psicologia	-Medicina - Enfermagem - Psicologia

Fonte: Pesquisa direta, 2015-2016. JP- João Pessoa/ CB- Cabedelo.

Segundo Almeida e Pimenta (2012) a formação educacional e profissional ocorre por meio de uma práxis social complexa, sendo construída nos diversos espaços sociais, e que são capazes de transformar os sujeitos no que se refere ao seu modo de problematizar a sociedade em que vive e seu papel enquanto ser social. Com isso, esta práxis está interligada com o conhecer, compreender e transformar o ambiente ao qual se faz parte.

O estágio é em um momento de importante de aproximação entre o discente e o profissional que está sendo construído, porém para formar um profissional é preciso haver união, esta deve ser somada através da Universidade/ Faculdade com os campos de estágio que são os locais onde a prática pedagógica é efetivada, ou seja, não podemos crer que apenas a parte teórica de embasamento suficiente aos discente na sua construção profissional, é preciso muito mais, e é esse diferencial obtido através da prática que forma de fato esse aprendiz (CORTE e LEMKE, 2015).

Na área da saúde é importante aprender praticando pois é um método mais eficiente do que apenas receber informações de forma passiva, a partir disso é mostrada a importância da prática assistencial nos mais diversos campos da saúde, e que dê oportunidade aos estudantes de uma aprendizagem ativa com experiências motivadoras. Os estágios promovem a consolidação de competências, habilidades e atitudes mais profissionais por parte dos estagiários e futuros trabalhadores da saúde (COLLISELLI et al., 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio enquanto elo formador técnico e científico dos estudantes é de suma importância, e no que se refere a saúde mental essa ferramenta é crucial para garantir uma assistência integral e qualificada.

Os centros de atenção psicossociais estudados dão oportunidades de aprender no campo prático como ocorre o processo de trabalho, e com isso consolida a formação para o mercado com mais experiência, criticidade, trabalho em equipe e um olhar mais preciso as necessidades dos pacientes.

Com isso, o aluno desperta em sua mente a necessidade de construir um saber, um saber ser, um saber fazer e um saber conviver em equipe, ou seja, construir competências, a fim de atuar nos mais variados contextos dos cenários profissionais.

Torna-se também necessário um maior aprofundamento na temática por parte dos pesquisadores pois é de suma importância para a saúde pública ter em seus espaços de cuidado profissionais mais bem preparados e com oportunidades.

## REFERÊNCIAS

ALVERGA, A. R; DIMENSTEIN, M. A reforma psiquiátrica e os desafios na e forma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura desinstitucionalização da loucura. **Interface-Comunic., Saúde, Educ**, v. 10, n. 20, p. 299-316, 2006.

AZEVEDO, D. M; MIRANDA, F. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.339-345, Junho, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452011000200017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000200017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13/07/19

BARATA, D. A.; COCENAS, S. A.; KEBBE, L. M. **Coordenação de grupos de terapia ocupacional em enfermaria psiquiátrica: relato de supervisão realizada com uma estagiária.** *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 18, n. 2, p. 181-190, 2010. Disponível em: <<https://bdpi.usp.br/item/002166991>>. Acesso em: 19/07/19

BENITO, G. A. V; TRISTÃO, K. M; PAULA, A. C. S. F; SANTOS, M. A; ATAIDE, L. J; LIMA, R. C. D. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 172- 178, fev. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2670/267022810025.pdf>>. Acesso em: 07/06/19

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:



<[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_unidades\\_acolhimento.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf)> Acesso em: 15/06/19

COLLISELLI, L; TOMBINI, L. H. T; LEBA, M. E; REIBNITZ, K. S. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 6, p. 932-937, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672009000600023&script=sci\\_abstract&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672009000600023&script=sci_abstract&tlng=p)>. Acesso em: 24/06/19

CORTE, A. C. dalla; LEMKE, C. K. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere, Brasília**, v. 31, n. 3, p. 31002-31010, 2015. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf)> Acesso em: 14/06/19

DOMINGOS, J. M; KEBBE, L. M. Atuação na área de saúde mental: perspectiva de estudantes de um curso de graduação em terapia ocupacional/Action on mental health area: students perspectives on a degree in occupational therapy. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 2, 2016.

GOLDSCHMIDT FILHO, Francisco. **O Estágio Curricular de Educação Física em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): Um relato de experiência sobre o processo de aprendizagem em serviço**. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 14/06/19

MIELKE, F. B; KANTORSKI, L. P; OLSCHOWSKY, A; JARDIM, V. M. R. Características do cuidado em saúde mental em um CAPS na perspectiva dos profissionais. **Trabalho, educação e saúde**, v. 9, n. 2, p. 265-276, 2011.

Ministério da Saúde (BR). **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília (DF), 13 jun 2013: Seção 1.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 3, 2013. Disponível em: <[http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_e\\_stagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf)>. Acesso em: 17/06/19

VASCONCELOS, S. C; SURGEY, E. B; FRAZÃO, I. S; TURNER, N. E; RAMOS, V.P; LIMA, M. D. C. Cross-cultural adaptation of the drug-taking confidence questionnaire drug

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

version for use in Brazil. **BMC medical research methodology**, v. 16, n. 1, p. 55, 2016.

Disponível

em:

<<http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/15445/SELENE%20CORDEIRO%20VASCONCELOS%20Neuropsiquiatria%20e%20Ci%C3%A7%C3%A2ncias%20do%20Comportamento%202015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15/06/19